

Educação física escolar orientada por objetivos progressivos

School physical education oriented by progressives curricular objectives

SILVA, S.A.P.S.; KASTECKAS, A.P.B.; SANTOS, D.A.; SILVA, H.N.; BACIEGA, B.; GRIMAL-DI, C.Z. Educação física escolar orientada por objetivos progressivos. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(3): 113-122.

RESUMO - O Brasil é um país marcado pela pluralidade cultural e de tendências pedagógicas para a Educação Física (EF) escolar e que se encontra num momento em que sínteses possíveis entre aspectos das diferentes tendências podem ser úteis no sentido de auxiliar o professor de EF na organização do seu planejamento para o ensino. O objetivo deste trabalho é apresentar objetivos organizados progressivamente para a escolarização, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, tendo em perspectiva a formação de alunos que possuam as habilidades motoras fundamentais desenvolvidas, conhecimento e vivência de um amplo repertório de práticas corporais permeadas pelo respeito à diversidade cultural, que propiciem a seleção de atividades que serão incorporadas a um estilo de vida ativo para o qual serão orientados e estimulados, conhecimento da estrutura e dinâmica corporais humanas capazes de autogerir ou se mostrarem "consumidores" esclarecidos de práticas voltadas à busca e manutenção de níveis desejáveis de saúde, tendo como pano de fundo a valorização da autonomia humana. A análise documental da proposta da National Association for Sport and Physical Education (NASPE) serviu como ponto de referência por evidenciar clareza e estruturação de progressividade de objetivos por ciclos de escolarização coerentes com os objetivos da EF escolar aqui mencionados. Espera-se que a apresentação sistematizada de objetivos educacionais possa contribuir para que o professor seja levado a refletir sobre a evolução de seu trabalho, o que pode vir a facilitar a avaliação da eficácia do ensino pela instituição escolar, alunos, pais e pelo próprio professor.

PALAVRAS-CHAVE – Educação Física Escolar, objetivos, currículo.

SILVA, S.A.P.S.; KASTECKAS, A.P.B.; SANTOS, D.A.; SILVA, H.N.; BACIEGA, B.; GRIMAL-DI, C.Z. School physical education oriented by progressives curricular objectives. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(3): 113-122.

ABSTRACT - In this research we made a content analysis of the North American standards proposed by the National Association for Sport and Physical Education (NASPE). There are seven objectives that drive the teacher's work during the life school and it is noticeable that the development of the motor skills and its applicability in complex situations, like competition's activities cooperation's activities, radical sports and auto-expression are pointed to the development of the physical fitness. Affective-social objectives are present in the proposal, that emphasize the knowledge and respect to the cross-cultural. These objectives are suggested to brazilian's educators analysis in this paper. Or conclusion shows the objectives related to the knowledge of the body, i.e., the contents of the conceptual nature, presents an incipient level of systematization in the three proposals, even though we believe that they are essential for the development of the commitment of the student related to the regular practice of physical activities self conducted the highly structured presentation of the educational objectives contributes to the teacher's conscience related to the evolution of his/her work at school, as well as facilitates the evaluation of the effectiveness of the education process by the school institution, by the students, by the parents and by the Physical Education teacher.

ABSTRACT – School Physical Education, objectives, curriculum.

Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva¹

Ana Paula Birelli Kasteckas²

Daniel Aquino dos Santos²

Hugo Nunes da Silva²

Bárbara Baciega²

Clayds Zwing Serrano Grimal-Di²

¹ Mestrado em Ed. Física da USJT e UNIFIEO

² Grupo de Estudos de Ed. Física Escolar do UNIFIEO

Recebimento: 5/2006
Aceite: 8/2006

Introdução

O Brasil é um país de imensa riqueza cultural, fruto de sua diversidade populacional e enorme extensão territorial. Essas duas características, via de regra, costumam ser utilizadas como razões para a inexistência de padrões nacionais que sirvam como referencial para os objetivos educacionais.

Será que tal constatação poderia ser entendida como justificativa para o fato dos Parâmetros Curriculares Nacionais⁴, restringirem-se às orientações filosóficas, metodológicas e indicações genéricas de conteúdos e sistemáticas de avaliação?

O currículo escolar é elaborado intencionalmente visando à formação do ser humano que detenha algumas características em termos de habilidades, conhecimentos e atitudes. Quando um currículo consegue atingir as metas a que se propõe, entendemos que houve uma atuação eficaz de seus componentes. Quando se trata de analisar a participação da Educação Física em processos educativos, diferentes autores explicitam o que entendem por uma intervenção eficaz deste componente curricular.

Para Gallahue & Ozmun⁸, as crianças devem ser trabalhadas no sentido de desenvolver as habilidades motoras básicas que, por sua vez, são importantes para a aprendizagem de habilidades específicas ou culturalmente determinadas requisitadas no trabalho, na vida social, enfim, na vida das pessoas.

Segundo SILVA¹² é papel da Educação Física na escola criar oportunidades para que, através das atividades motoras, o aluno amplie a visão sobre si mesmo, sobre a sociedade e as leis que a regem, sobre o funcionamento das coisas, dos seres vivos e do universo. De acordo com a autora, a Educação Física tem como objetivos específicos desenvolver os alunos no domínio motor, a aquisição de um repertório cultural e motor que possibilite aos alunos, aplicações durante toda sua vida em situações cotidianas de movimento através dos mais diversos desafios motores, exercícios físicos, jogos, danças, esportes, explorações de espaços e materiais, no domínio cognitivo promover a aquisição de conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia humanas, noções de biomecânica, bem como aspectos básicos do desenvolvimento das variáveis de aptidão física que capacite os alunos à prática de atividades físicas de forma eficaz e segura e, no

domínio afetivo, promover a valorização do movimento corporal e das atividades físicas como fator de desenvolvimento integral do ser humano incluindo a manutenção da saúde em níveis desejáveis e a sociabilização.

FERRAZ⁶ coloca que a Educação Física Escolar deve ter sua aprendizagem em função das dimensões: a) procedimental = representada por levar o aluno à capacidade de mover-se numa variedade de atividades motoras crescentemente complexas de forma efetiva e graciosa desenvolvendo a capacidade de controle dos seus movimentos; b) conceitual = o aluno deve ser levado a aprender fatos e conceitos desde os níveis de análise biomecânico e fisiológico até os níveis de análise sócio-cultural e psicológico; c) atitudinal = o aluno deve aprender sobre seu potencial e limitações, adquirir atitudes de perseverança, assumindo riscos e reconhecendo que as limitações podem ser melhoradas nesse processo, engajando-se nas relações de mutualidade com o outro, ou seja, o respeito às regras do jogo.

FREIRE⁷ defende que, sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.

ARANTES² coloca que os professores ensinam conceitos sobre a motricidade humana, estimulem o aprendizado da solidariedade, ensinem o aluno a apreciar sinceramente a competência, valorizar a justiça, favorecer a criação de talentos e liderança, dar oportunidade aos desfavorecidos e àqueles que tem dificuldade e, dentre tantos outros valores, cultivar a alegria, a auto-estima e o conhecimento, podendo proporcionar a corpos e almas, a infinita possibilidade de se autoconhecer, de compreender regras e de estabelecer valores.

TAFFAREL¹³ e RESENDE¹¹ defendem que a Educação Física trate da cultura corporal dos alunos. A cultura corporal, para RESENDE¹¹, constitui o conhecimento que deve ser pedagogicamente transmitido/refletido, configurando os conteúdos de ensino-aprendizagem que levem ao desenvolvimento de uma postura crítica diante das determinações históricas intervenientes na cultura das atividades corporais, no sentido da aquisição da autonomia de conhecimentos

e habilidades necessárias a uma prática intencional, na perspectiva da auto-realização e da qualidade coletiva de vida.

PEREIRA¹⁰ menciona a necessidade de exercitar fisicamente os escolares, mas um exercício físico educativo escolar visando que os benefícios advindos dessa prática sejam perenes para se afirmarem como elementos com significância para as subjetividades e, por conseguinte, para a sociedade.

BETTI³, por sua vez, defende a continuidade da prática de atividades físicas fora do horário escolar como objetivo das aulas de Educação Física realizadas de forma que o aluno sinta prazer nelas.

Em resumo, há respostas diferenciadas ao que se entende por um programa de Educação Física escolar eficaz e as diferentes tendências pedagógicas identificáveis no Brasil oferecem contribuições válidas para a reflexão e implementação curricular. Compartilhamos da visão de que esta disciplina só se justifica como componente do currículo escolar se tiver uma contribuição a oferecer para o desenvolvimento do ser humano em suas múltiplas dimensões, ou seja, a formação de alunos que possuam as habilidades motoras fundamentais desenvolvidas, conhecimento e vivência de um amplo repertório de práticas corporais permeadas pelo respeito à diversidade cultural, que propiciem a seleção de atividades que serão incorporadas a um estilo de vida ativo para o qual serão orientados e estimulados e, além desses aspectos, que conheçam a estrutura e a dinâmica corporais humanas de maneira que possam autogerir ou se mostrarem “consumidores” esclarecidos de práticas voltadas à busca e manutenção de níveis desejáveis de saúde, tendo como pano de fundo a valorização da autonomia humana.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como finalidade apresentar objetivos organizados progressivamente para onze anos de escolarização, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, tendo em perspectiva o desenvolvimento global dos alunos.

Cabe esclarecer que, neste trabalho os objetivos foram denominados de *objetivos progressivos* tendo como referência o entendimento de progresso¹ como uma série qualquer de fatos que se desenvolvem num sentido desejável na qual o termo de uma etapa realiza um incremento de valor à etapa

precedente. Procedemos, então, a uma pequena reorganização dos objetivos apresentados no documento analisado, mantendo os eixos curriculares inicialmente propostos.

Para COLL⁵, os conteúdos de ensino possuem significatividade lógica e psicológica. Objetivos de ensino apresentados progressivamente fundamentam-se na admissão de uma relativa linearidade na inter-relação das etapas de ensino e na possibilidade de uma organização lógica de conteúdos que evoluem dos menos inclusivos para os mais inclusivos. No entanto, pelo fato do ser humano, da motricidade humana e do fenômeno educativo serem encarados como complexos, o professor precisa encarar objetivos progressivos como auxiliares para o seu trabalho, sabendo identificar os momentos em que mudanças de trajetória são necessárias.

Método adotado na pesquisa

O método adotado foi o da análise documental da proposta curricular que abrange desde o kindergarten (equivalente à etapa de Educação Infantil brasileira) até o 12º grau (equivalente ao Ensino Médio brasileiro) da National Association of Physical Education (NASPE⁹), entidade norte-americana que congrega profissionais de Educação Física, identificamos os eixos que permeiam a evolução curricular ao longo da escolarização, em seguida, passamos à análise e compreensão dos objetivos específicos que no documento original se encontram agrupados para duas séries consecutivas (que denominamos de *graus*). Identificamos a evolução de cada objetivo entre as séries de acordo com as metas de aprendizagem previstas para cada grau.

Evolução dos objetivos por grau: Resultados e Discussão

Considerando o comportamento humano sob as dimensões física, motora, cognitiva e afetivo-social, pode-se afirmar que os objetivos propostos:

a) Não são exclusivamente voltados para o desenvolvimento da aptidão física, mesmo sendo ligados a ela;

b) Trazem uma visão que a atividade física proporciona desenvolvimento pessoal nos domínios: físico (4º objetivo), motor (1º objetivo), cognitivo (2º e 7º objetivos) e afetivo (3º, 5º e 6º objetivos);

c) A Educação Física é afirmada como área voltada ao desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais referentes à saúde: c.1) Físicos – isto se destaca no 4º objetivo quando se refere à aptidão física; c.2) Psicológicos – implicitamente no 7º objetivo ao referir-se ao divertimento, desafio e auto-expressão; c.3) Sociais – nos 5º, 6º e 7º objetivos ao mencionar interação social e respeito pelas diferenças;

d) Há um considerável número de objetivos de ordem afetivo-social e que podem ser classificados em atitudes em relação a si mesmo (3º objetivo); em relação aos outros (6º objetivo) e misto dos dois tipos anteriores (5º objetivo);

e) No 1º objetivo evidencia-se a diferença entre competência (ser capaz de...) e proficiência (ser bom em ... , ser habilidoso em...);

f) No 2º objetivo evidencia-se que o desenvolvimento de competências motoras e a manutenção de estilo de vida ativo estão ligados à posse de conhecimentos sobre a motricidade de forma aplicada e significativa;

g) Ao final do 12º grau os objetivos estão voltados a formar o indivíduo para um estilo de vida ativo.

Apresentamos, em seguida, os objetivos organizados progressivamente no decorrer da escolarização, sem restringir a série em que se espera que sejam alcançados, cabendo ao professor julgar o ritmo de evolução entre eles tendo como base as características de seus alunos.

1º OBJETIVO - Demonstrar competência em muitas formas de movimento e proficiência em algumas formas.

Este objetivo caminha no sentido de conseguir que o aluno apresente padrão maduro em todas as habilidades motoras básicas sabendo utilizá-las, combiná-las e adaptá-las harmoniosamente de forma criativa em diferentes condições ambientais, individualmente e em grupos. O aluno deverá participar em grandes jogos de oposição e atividades motoras complexas para aprimoramento das habilidades motoras, do raciocínio estratégico, buscando proporcionar atividade que tenham significado pessoal para o aluno.

Em termos de progressividade pode-se objetivar que o aluno:

1.1) Seja competente em habilidades básicas de locomoção, manipulação e estabilização variando, combinando e adaptando a diferentes condições ambientais de maneira individual;

1.2) Idem, mostrando competência para trabalhar em grupos;

1.3) Atinja o *padrão maduro* nas habilidades motoras de locomoção e manipulação, podendo utilizá-las adaptando-se a diferentes condições ambientais e mostrando competência na interação com os colegas;

1.4) Apresente padrão maduro em todas as habilidades motoras básicas e seja capaz de combiná-las harmoniosamente de forma criativa;

1.5) Aprimore as habilidades motoras tornando-se competente para modificar movimentos;

1.6) Participe de atividades que aprimorem a aptidão física com o objetivo de melhorar as habilidades motoras;

1.7) Participe de grandes jogos que envolvam situações de oposição para aprimorar o raciocínio estratégico;

1.8) Combine habilidades conhecidas e saiba aplicá-las individualmente e em grupos em pelo menos três atividades motoras complexas;

1.9) Pratique conscientemente e com proficiência, os movimentos especializados que tenham significado pessoal.

2º OBJETIVO - Aplicar conceitos e princípios de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades motoras.

Neste objetivo a intenção é que o aluno saiba identificar e entender as mudanças físicas advindas da prática de atividade física, identificar benefícios psicológicos, sociais, pessoais, de saúde e desenvolver a atitude para praticar atividade física fora do horário escolar, sendo capaz de organizar um programa de desenvolvimento de aptidão física, mostrando-se disposto e fortalecido em praticar uma variedade de atividade física para manter e melhorar a própria aptidão e seu bem-estar. Em termos de progressividade, espera-se que o aluno:

2.1) Identifique elementos críticos dos padrões básicos de movimento durante sua execução (saltar, correr, lançar);

2.2) Identifique os elementos críticos em habilidades especializadas, e utilize-os no sentido de refinar sua performance;

2.3) Utilize diversas informações (visíveis e teóricas) para avaliar e aumentar a própria performance; sabendo fornecer e utilizar feedback;

2.4) Aplique concepções de atenção, espaço e controle de movimento em uma variedade de habilidades básicas, em diferentes situações e, posteriormente, em habilidades especializadas e em movimentações complexas;

2.5) Compreenda e aplique princípios da prática de atividades físicas e do condicionamento físico para aumentar a própria performance;

2.6) Integre, autonomamente, conhecimentos científicos, físicos e táticos, que lhe permitam melhorar seu desempenho numa prática motora escolhida;

2.7) Identifique elementos técnicos nas modalidades esportivas partindo das habilidades motoras que as compõem;

2.8) Analise e compreenda situações que envolvam oposição (estratégias de ataque e defesa em situações não complexas);

2.9) Aplique estratégias de ataque e defesa em situações complexas, demonstrando compreensão dos elementos técnicos envolvidos na modalidade esportiva que escolheu praticar, no sentido de aumentar seu desempenho;

2.10) Demonstre autonomia para identificar os princípios que regem o condicionamento físico, o treinamento esportivo e a prática de modalidades esportivas individuais e coletivas e consiga aplicá-los na aprendizagem e desenvolvimento de atividades físicas para ele desconhecidas através de um programa pessoal.

3º OBJETIVO - Exibir um estilo de vida fisicamente ativo.

Este objetivo, de maneira geral, visa que o aluno saiba selecionar e ter satisfação em praticar atividades físicas complexas que envolvam todas as habilidades motoras para o desenvolvimento da aptidão física. Para isso, é necessário que saiba identificar e entender as mudanças físicas advindas da prática de atividade física e que adquira o hábito de

praticá-las fora do horário escolar. Está intimamente ligado ao objetivo anterior, pois inclui a competência para saber identificar os benefícios psicológicos, sociais, pessoais, de saúde, além de prováveis problemas na prática de atividade física durante e após seu término. Junto a outros objetivos, visa à obtenção da autonomia do aluno no sentido de organizar um programa de desenvolvimento de aptidão física, mostrando-se disposto e fortalecido por ser capaz de praticar uma variedade de atividades físicas para manter e melhorar a própria aptidão e, conseqüentemente, seu bem-estar. Progressivamente, os objetivos apresentar-se-iam como segue:

3.1) Engajar-se em uma variedade de atividades físicas de forma regular, que promovam e mantenham a aptidão física dentro e fora da escola com objetivo de melhorar as habilidades motoras. Isso envolve começar a praticar diariamente e voluntariamente atividades físicas fora da aula para melhorar as habilidades motoras e, posteriormente, estabelecer metas de aptidão física a atingir, organizando um programa de desenvolvimento da aptidão física, sentindo-se fortalecido para manter e melhorar a própria aptidão física;

3.2) Manter-se em atividade física moderada pelo menos por 20 minutos, sabendo reconhecer, monitorar e utilizar os sinais fisiológicos durante e após a prática de atividades;

3.3) Identificar que para atingir diferentes objetivos voltados para a aptidão física pode-se praticar uma gama diferenciada de movimentos;

3.4) Associar pelo menos uma forma de exercício, posteriormente evoluindo para algumas formas de exercício mais complexas, ao desenvolvimento de cada componente da aptidão física;

3.5) Identificar pelo menos um benefício psicológico e social associado à prática da atividade física e, posteriormente, identificar práticas que desenvolvam benefícios pessoais, psicológicos e à saúde como também os prejuízos ou problemas que ocorrem quando se para de realizar atividades físicas;

3.6) Elaborar um programa pessoal de aptidão física sabendo utilizar diversas formas de treinamento para melhorar a aptidão física;

3.7) Mostrar satisfação em praticar atividades físicas que envolvam locomoção, estabilização e manipulação e selecione atividades não apenas referenciado pelo interesse pessoal, mas com base em testes de aptidão física e atinjam os objetivos do programa de aptidão física;

3.8) Demonstrar competência para associar e interpretar os resultados de testes de aptidão para ajustar seu programa pessoal de aptidão física e assim chegar aos padrões definidos pelo FITNESSGRAM;

3.9) Identificar as mudanças físicas de acordo com idade, gênero e raça, entendendo o porquê do padrão de mudança na participação em atividades físicas;

3.10) Mostrar-se disposto a participar de uma grande variedade de atividades voltadas para seu bem-estar;

3.11) Continuar adquirindo conhecimento sobre aptidão física.

4º OBJETIVO - Adquirir e manter um nível elevado de saúde relacionada à aptidão física.

Bastante ligado ao objetivo anterior, neste pretende-se levar o aluno a iniciar independentemente e responsavelmente a prática de atividades físicas definindo objetivos pessoais, buscando atingir as metas propostas, trabalhando nas suas dificuldades fora do horário escolar.

4.1) Participar numa variedade de atividades físicas que promovam a saúde no âmbito escolar e fora dele, inicialmente sobre controle do professor e, posteriormente, independente dele;

4.2) Demonstrar corretamente, atividades que melhoram e mantenham a aptidão física e que promovam habilidades motoras de diversas modalidades e com aumento gradativo do grau de dificuldade;

4.3) Manter-se em atividades de moderada para intensa, inicialmente por pelo menos 10 min;

4.4) Realizar e demonstrar capacidade de monitorar atividades que melhorem a frequência cardíaca basal por no mínimo 20 min., sendo capaz de ajustá-las para atingir metas pessoais de aptidão física;

4.5) Reconhecer os sinais fisiológicos que acompanham a atividade física de moderada para intensa e utilizar os sinais de aptidão

física como forma de melhorar a performance e atingir a uma meta pré-estabelecida;

4.6) Avaliar os indicadores fisiológicos de exercício durante e depois de atividades físicas sendo capaz de auto-avaliar sua condição física;

4.7) Interpretar os resultados de aptidão física e utilizar esta informação para ajudar no desenvolvimento das metas individualizadas com pequena ajuda do professor;

4.8) Associar o resultado de testes de aptidão física ao nível pessoal de saúde e às habilidades para realizar várias atividades e utilizar os resultados de avaliação física para ajustar seu programa pessoal de aptidão física, sem ajuda do professor;

4.9) Entender e aplicar princípios básicos de treinamento para aprimorar a aptidão física, iniciando uma forma de treino que atenda às suas características físicas individuais;

4.10) Elaborar um programa pessoal de aptidão física;

4.11) Conhecer e atingir os padrões de desenvolvimento de aptidão física definidos pelo FITNESSGRAM, refletindo os padrões de aptidão relacionados à saúde;

4.12) Manter níveis de eficiência física necessários a um estilo de vida saudável.

5º OBJETIVO - Demonstrar comportamento pessoal e social responsável em ambientes voltados à atividade física.

Neste objetivo, visa-se levar o aluno a praticar atividades físicas de forma segura e responsável, tanto em relação a si, como em relação aos outros. Para isso, torna-se necessário utilizar os equipamentos de forma adequada, criando e mantendo um ambiente seguro para a prática. Para atingir este objetivo, o aluno deve saber seguir e elaborar regras além de responder adequadamente ao professor quando infringi-las pesando as consequências de seus próprios atos em locais em que se pratica atividades físicas. Espera-se que o aluno seja capaz de dominar algumas técnicas de solução de conflitos, além de desenvolver o autocontrole em situações adversas e de provocações, encorajando o bom comportamento dos outros. Além disso, seja capaz de trabalhar em grupo, procurando atingir metas em atividades competitivas e cooperativas, aceitando papéis de

comando, liderança e encorajamento. Saber se autoavaliar e avaliar um companheiro, fazendo comentários de apoio e comparar seu desempenho com o do grupo. Em termos de progressividade, esse objetivo se desenvolve da seguinte forma:

5.1) Seguir regras e responder às advertências do professor quando infringe regras;

5.2) Diferenciar um ato seguro de um ato imprudente;

5.3) Assumir a responsabilidade pelo que fez na presença do professor;

5.4) Executar atividades diárias de forma segura para si e para os outros, sabendo utilizar equipamentos sem se machucar, e mantendo a segurança do ambiente;

5.5) Utilizar regras de conduta apropriadas aos locais em que se pratica atividade física;

5.6) Prever e pesar as conseqüências dos próprios atos em atividades físicas;

5.7) Aplicar práticas seguras em atividades físicas;

5.8) Criar ambiente seguro para a própria prática;

5.9) Trabalhar, fora do horário de aula, para superar aspectos nos quais seja mais fraco;

5.10) Agir pela própria iniciativa, independentemente da iniciativa dos pares;

5.11) Definir objetivos pessoais e iniciar a atividade física de forma independente e responsável;

5.12) Não apenas seguir regras, mas elaborar regras;

5.13) Desenvolver o autocontrole em situações adversas, provocações.

5.14) Dominar algumas técnicas para solução de conflitos;

5.15) Se auto-avaliar;

5.16) Comportar-se de maneira responsável, mesmo na ausência do professor;

5.17) Trabalhar em grupo no sentido de atingir metas, tanto em atividades competitivas, quanto cooperativas;

5.18) Aceitar papéis de comando, liderança e encorajamento do bom comportamento dos outros para realizar um objetivo em grupo;

5.19) Utilizar bem o tempo para atingir tanto as metas individuais quanto as grupais, sem supervisão do professor;

5.20) Ser capaz de comparar seu desempenho com o do grupo;

5.21) Avaliar um companheiro fazendo comentários de apoio;

5.22) Ponderar a importância da sua vitória ou derrota;

5.23) Reconhecer o bom desempenho do adversário.

6º OBJETIVO - Demonstrar compreensão e respeito pelas diferenças entre as pessoas em ambientes voltados à atividade física.

Neste objetivo pretende-se que o aluno aprenda a jogar e cooperar sem qualquer tipo de discriminação, resolvendo seus conflitos de forma sociável apreciando os benefícios inerentes à cooperação. Respeitar, reconhecer, vivenciar e conhecer a influência da sua cultura e a do outro, procurando identificar as contribuições de cada uma, bem como os benefícios físicos e psicológicos do multiculturalismo na prática de diversas atividades físicas. Desenvolver o autocontrole em situações adversas de provocações. Identificar as diferenças de desempenho físico e motor e desenvolver estratégias para incluir pessoas de diferentes culturas étnicas e de desempenho em diferentes atividades físicas, corrigindo o que for possível em grupo e aprendendo a conviver com tais diferenças. Em termos progressivos, temos:

6.1) Reconhecer a influência cultural (gênero e etnia) de participantes em diferentes atividades físicas, jogando e cooperando sem discriminação de qualquer tipo e respeitando a cultura do outro;

6.2) Apreciar os benefícios inerentes à cooperação;

6.3) Identificar diferentes culturas étnicas e de desempenho e aprender a conviver com elas;

6.4) Respeitar e conhecer a cultura do outro, como também a própria cultura e identificar as contribuições de cada uma para a prática de atividades físicas.

6.5) Dispor-se e demonstrar boa vontade para experimentar atividades de outras culturas que outros colegas tragam para as aulas;

6.6) Reconhecer a importância de sua herança cultural e da de seus colegas, considerando os benefícios físicos e psicológicos, identificando e trabalhando sobre seus aspectos fortes e fracos;

6.7) Considerar a importância da herança cultural, tendo em vista a cultura contemporânea e reunir outros tipos de cultura durante as atividades físicas;

6.8) Identificar as dificuldades dos menos aptos e as diferenças de desempenho físico e motor e corrigi-las em grupo;

6.9) Cooperar com os menos aptos para que sejam incluídos nas atividades;

6.10) Desenvolver estratégias para incluir pessoas com características diferentes em atividades físicas.

7º OBJETIVO - Compreender que a atividade física promove oportunidades para divertimento, desafios, auto-expressão e interação social.

Neste objetivo, de ordem afetivo-social, pretende-se que o aluno torne-se capaz de experimentar atividades físico-recreativas, competitivas, desportivas e de vertigem fora da escola, que lhe tragam satisfação e ampliem o acervo motor, a auto-expressão e a interação social. Isto inclui: mostrar disposição e satisfação para aprender novas atividades. Saber escolher, expressar e descrever modos de usar o corpo como meio de auto-expressão, respeitando e relacionando com as dos colegas. Identificar os benefícios que a prática de atividades físicas podem promover para a interação social, admitindo as reações positivas que resultam desta participação tanto de forma individual quanto coletiva. Alcançar em grupo metas comuns em atividades desportivas, reconhecendo que estas podem promover um ambiente de convivência positiva e reconhecer o sucesso diante da atividade explorada.

Estes objetivos poderiam seguir a seguinte sequência:

7.1) Experimentar atividades físicas, recreativas e/ou competitivas, que tragam satisfação para o praticante e que sirvam como interação social;

7.2) Experimentar não apenas as atividades físicas formais habitualmente ensinadas na escola, mas aquelas praticadas fora da escola como forma de integração com o grupo, tendo prazer em executá-las;

7.3) Mostrar disposição e satisfação para aprender novas atividades que ampliem o acervo motor e participar de competições voluntariamente;

7.4) Vivenciar, cooperar e comunicar-se em atividades desafiadoras;

7.5) Experimentar atividades físicas que possam servir de auto-expressão;

7.6) Identificar quais as melhores atividades para sua auto-expressão;

7.7) Além de saber se expressar, saber descrever modos de usar o corpo e os movimentos para a auto-expressão;

7.8) Reconhecer e aceitar as expressões dos colegas, relacionando-as com sua própria;

7.9) Admitir as reações positivas que resultam da participação em atividades físicas, tanto individuais, quanto coletivas;

7.10) Identificar os benefícios sociais que se pode promover com a prática de atividades físicas e saber explicá-los;

7.11) Alcançar, em grupo, metas comuns em atividades desportivas e reconhecer que podem promover um ambiente de convivência positiva;

7.12) Criar atividades desafiadoras;

7.13) Reconhecer o sucesso diante da atividade explorada.

Na análise da evolução proposta para cada objetivo, percebemos que o que se propõe é que os sete objetivos devem ser buscados simultaneamente. Para isso, é necessário que o professor tenha capacidade para avaliar o progresso de seus alunos em cada um deles e seja capaz de adequar sua intervenção para que todos tenham condições de progredir no seu próprio ritmo.

A análise realizada dos objetivos da Educação Física escolar e de sua evolução durante os doze graus de ensino evidenciou uma preocupação que, sem dúvida alguma, privilegia o desenvolvimento das habilidades motoras, desde as simples, até as mais complexas e aplicadas em situações de competição, cooperação, recreação, vertigem ou auto-expressão, em função do desenvolvimento da aptidão física, mas não se restringe a estes aspectos.

Aspectos socioculturais e atitudinais são muito evidentes, sendo perceptível a preocupação com a multiculturalidade, provavelmente devido ao problema da intolerância racial sabidamente existente nos Estados Unidos.

O trabalho analítico através da classificação que estabelecemos em objetivos

cognitivos, afetivo-sociais, físicos e motores resultou em algumas dificuldades uma vez que estes aspectos apresentaram-se mesclados na descrição que, numa primeira aproximação, nos pareciam claramente distintos. Em outras palavras, objetivos que nos pareciam eminentemente afetivo-sociais continham descrições de comportamentos que classificamos como pertencentes ao domínio cognitivo. Talvez possamos interpretar esta constatação inferindo que, para que ocorra o desenvolvimento de atitudes de respeito e cooperação (objetivos atitudinais) é preciso que o aluno tenha conhecimento das razões ou dos códigos sociais (objetivos conceituais) que condicionam as atitudes desejáveis.

Dois aspectos destacaram-se em nossa análise por permearem a maior parte da proposta educacional norte-americana: **o engajamento progressivo do aluno na prática de atividades físicas e o desenvolvimento de sua autonomia para a continuidade da prática além do horário ou da vida escolar.**

No objetivo de desenvolvimento da autonomia para a prática de atividades físicas é onde se percebe a importância da transmissão de conteúdos conceituais para o estudante. Esta busca da autonomia pode ser notada a partir do 6º Grau quando se propõe que o aluno seja capaz de compreender e aplicar princípios da prática de atividades físicas e condicionamento físico para aumentar a própria performance. No 8º grau este objetivo é mencionado de forma idêntica. No 10º grau, percebe-se que há continuidade da busca deste objetivo quando é mencionado que aluno deve saber integrar, autonomamente, conhecimentos científicos, físicos e táticos, que lhe permitam melhorar seu desempenho na modalidade esportiva escolhida. No 12º grau, que retrata o objetivo final da educação física escolar, se expressa claramente que o aluno deverá possuir autonomia para identificar os princípios que regem o condicionamento físico, o treinamento esportivo e a prática de modalidades esportivas individuais e coletivas e aplicá-los na aprendizagem e desenvolvimento de atividades físicas, mesmo que para ele sejam desconhecidas, através de um programa pessoal.

Quando se analisa a busca do engajamento do aluno em atividades físicas, é possível identificar objetivos nesta linha desde o início da escolarização quando se menciona que o aluno deve começar a praticar ativi-

dade física fora da escola, continuando no 4º grau ao recomendar-se que pratique estando consciente da conseqüente melhora de suas habilidades motoras, no 6º e 8º graus mencionando-se a necessidade da prática diária e, ainda, com a inclusão de metas para o alcance da aptidão física que no 10º e 12º graus não deverão mais aparecer isoladas, mas incorporadas a um programa de desenvolvimento da aptidão. Ao final da escolarização, espera-se que o aluno sinta-se fortalecido para manter e melhorar a própria aptidão física.

Por curiosidade do grupo de pesquisadores, procurou-se identificar as menções feitas ao desenvolvimento da criatividade dos alunos e percebeu-se que foram poucas, podendo citar apenas no 6º grau o objetivo de “combinar habilidades motoras de forma criativa” e, no 8º grau, “criar atividades desafiadoras”.

Os eixos norteadores propostos contemplam as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Foi perceptível que as dimensões históricas das atividades motoras e práticas esportivas não são recomendadas, porém, destaca-se a importância da discussão cultural sobre elas. Esta análise propicia a identificação do modelo da aptidão física como base para a confecção da proposta, no entanto com o cuidado de não ignorar a dimensão cultural dos conteúdos, sem nos permitir, no entanto, qualquer inferência sobre a base epistemológica desta abordagem.

Esta proposta nos pareceu útil no sentido de sugerir um modelo de organização curricular, principalmente no que se refere aos conteúdos de conhecimento sobre o corpo e o desenvolvimento das habilidades motoras, ainda que num nível incipiente de sistematização e que pode apresentar alguma validade se forem encarados como sugestões de etapas para um processo educativo e não como metas rígidas a atingir ano a ano pelos professores de Educação Física.

Conclusão

Concluimos que a apresentação sistematizada de objetivos educacionais pode contribuir para que o professor tenha clareza em relação à evolução de seu trabalho no meio escolar, bem como pode facilitar a avaliação da eficácia do ensino por parte da instituição escolar, dos alunos, dos pais e do próprio professor de Educação Física.

Referências Bibliográficas

1. Abbagnano, N. *Diccionario de Filosofia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.
2. Arantes, A.C. Educação Física escolar: temos o que ensinar? *Revista Paulista de Educação Física*. 1995; 9: 25-6.
3. Betti, I. C.R. O que ensinar: a perspectiva discente. *Revista Paulista de Educação Física*. 1995; 9: 27-30.
4. Brasil. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª Série - Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1998; Vol 7, 96 p.
5. Coll, C. *Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica ao currículo escolar*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1997, cap.1: p.7-21.
6. Ferraz, O. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré-escola. *Revista Paulista de Educação Física*. 1996; 10: 16-22.
7. Freire, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1997, cap.1: p.15 -76.
8. Gallahue, D. L., Ozmun, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte, 2001, cap.4: p.95 -117.
9. NASPE – National Association for Sport and Physical Education. *Moving into the future national standards for Physical Education: a guide to content and assessment*. St Louis: Mosby, 1995. 96 p.
10. Pereira, F. Ensino médio, educação física e conhecimento. *Revista Paulista de Educação Física*. 2000; 14: 32-54.
11. Resende, H.G. Conhecimento e especificidade da Educação Física escolar, na perspectiva da cultura corporal. *Revista Paulista de Educação Física*, 1996; 10: 49-59.
12. Silva, S.A.P.S. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, 1996; 10: 29-35.
13. Taffarel, C. N. *Criatividade nas aulas de Educação Física*. Rio de Janeiro: Editora ao Livro Técnico, 1985, cap.2: p.12 -14.